



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

14051 - Resumo Expandido - Trabalho em Andamento - 41ª Reunião Nacional da ANPEd (2023)
 ISSN: 2447-2808
 GT06 - Educação Popular

EDUCAÇÃO POPULAR NAS BRINCADEIRAS ENTRE CRIANÇAS E VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT
 Nubia Pereira Brito Oliveira - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 Marlon Santos de Oliveira Brito - UFT-PPPGE - UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
 Eduardo Aoki Ribeiro Sera - Universidade Federal do Pará (UFPA) - EDUCANORTE - PGEDA

EDUCAÇÃO POPULAR NAS BRINCADEIRAS ENTRE CRIANÇAS E VELHOS DA UNIVERSIDADE DA MATURIDADE - UMA/UFT

Resumo: O presente trabalho, é parte de uma pesquisa que se encontra em andamento realizada no âmbito do Programa de Pós Graduação em Educação, da Universidade Federal do Tocantins (PPGE/UFT). É uma pesquisa no campo da Educação Intergeracional, com análise documental e bibliográfica sobre o trabalho que envolve crianças e velhos, mantido pela Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT); o qual se constitui por abertura de Escolas e Centros Municipais de Educação Infantil do município de Palmas, Estado do Tocantins, para promoção de momentos de brincadeiras e interações que enaltecem as trocas de experiências entre as gerações. É um trabalho pautado nos pressupostos freireanos no que concerne à Educação Popular, desde a Educação Infantil bem como ao atendimento à população idosa em situação de vulnerabilidade sócio emocional, por meio de práticas educacionais intergeracionais.

Palavras-chave: Educação Popular, Educação Intergeracional, Educação Infantil, Gerontologia.

INTRODUÇÃO

O presente trabalho parte do princípio do entendimento da Educação Intergeracional enquanto promotora da educação ao longo da vida com benefícios para todos, desde crianças na Educação Infantil até velhos em conceitos da Gerontologia; assim como teores da Educação Popular como salutar para auxiliar no enfrentamento de desafios da sociedade contemporânea existentes nas comunidades da Amazônia Legal.

Objetivamos compartilhar percepções (MERLEAU-PONTY, 2006) de práticas educativas com crianças e velhos que envolvem processos de Educação Intergeracional, “como método que auxilia interesses gerontológicos na sociedade atual. Mais ainda, quando admite recriar responsabilidades e propiciar elos de solidariedade opcionais às práticas comuns de convivência geracional” (PALMEIRÃO e MENEZES, 2009, p. 23).

Nesse caminho, propomos reflexões acerca da Educação Básica no cenário didático do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria, espaço educacional da Rede Municipal de Palmas, capital do Estado do Tocantins, membro da Amazônia Brasileira, pautadas nos pressupostos freireanos no que concerne à Educação Popular (FREIRE, 2011).

Perpassam por publicações de Osório, Silva Neto e Nunes Filho (2022) com a história de atuação da Universidade da Maturidade, da Universidade Federal do Tocantins (UMA/UFT) enquanto Tecnologia Social tocantinense que promove políticas públicas de atendimento às pessoas velhas e estabelece elos com outras instituições da Região Norte do Brasil na institucionalização de práticas de Educação Intergeracional, contextualizadas, com recomendações e implicações de políticas públicas de atendimento aos velhos.

Esperamos que essa pesquisa traga considerações que permitam refletir sobre práticas educacionais intergeracionais entre crianças e velhos, pois, diante dos resultados obtidos, acreditamos que tais itinerários formativos são úteis para processos de educação formal, aqui na Educação Infantil (OLIVEIRA, 2010), assim como aqueles que se entrelaçam na educação informal, promovido no âmbito da UMA/UFT.

METODOLOGIA

Afirma Merleau-Ponty (2006, p. 341), que a consciência jamais é plena, pois está sempre “por fazer, ou seja, por realizar na existência” e seguimos caminhos de uma pesquisa cujo elemento essencial é a formação ao longo da vida de pessoas velhas que estudam em uma Universidade Federal e decidiram fazer parte integrante de um trabalho educativo com crianças de um Centro Municipal de Educação Infantil.

Utilizamos uma abordagem qualitativa na execução de nosso trabalho, por meio do método de estudo de caso e análise de dados, e divulgamos aqui a parte de referenciais bibliográficos e documentais que alcançamos até o momento, pois estamos continuamente a nos questionar sobre sentimentos do que experimentamos neste estudo, em experiências e modos próprios que estruturam o mundo social em que vivemos (MINAYO, 2008). Escolhemos o método em virtude de trabalharmos com “uma ampla variedade de evidências – documentos, artefatos, entrevistas e observações” (YIN, 2001).

RESULTADOS PARCIAIS E DISCUSSÃO

Encontramos que a Educação Popular (FREIRE, 2011) na Amazônia envolve concepções teórico-práticas humanizadoras e dialógicas com sujeitos velhos e crianças palmenses (OSÓRIO, SILVA NETO e NUNES FILHO, 2022). Pois, existem projetos que promovem brincadeiras e interações entre velhos, acadêmicos da Universidade Federal do Tocantins, ligados à tecnologia social Universidade da Maturidade (UMA); e crianças, alunos da Rede Pública Municipal de Ensino, matriculados no Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria (CMEI João e Maria).

O Projeto Político Pedagógico do CMEI João e Maria apresenta que as crianças são atendidas pela Educação Infantil em atividades que contemplam cada campo de experiências, relativas aos grupos por faixa etária, nas quais estão detalhados os objetivos de aprendizagem e desenvolvimento (PPP João e Maria, 2021). Documento que nos remete ao aos objetivos definidos para a Educação Básica no atendimento a diferentes grupos, “na concepção que vincula educar e cuidar, entendendo o cuidado como algo indissociável do processo educativo” (BNCC, 2018, p. 32).

O documento que reúne os objetivos, metas e diretrizes da Universidade da

Maturidade, apresenta que os velhos são bem-vindos no espaço educativo universitários para “viverem momentos de trocas de experiências que garantem, intergeracionalmente, construções político-sociais, permeadas de sentidos e saberes que se articulam” (PPP UMA, 2021, p. 22). Nesse sentido, a tecnologia social destaca-se num importante movimento de democratização da Educação Popular, ao fomentar a produção de saberes e o fortalecimento dos movimentos populares, na formação de identidades coletivas (MACIEL, 1963).

Portanto, encontramos evidências documentais de duas instituições se uniram em prol da realização do Projeto Ecoponto na Escola (TRANSFORMA, 2021), e garantem ações protagonizadas por crianças e velhos em brincadeiras e interações que embasam o trabalho na perspectiva da Educação Popular e Intergeracional, na ótica freireana e humanizadora que propõe a superação do modelo bancário de educação.

Congruência que, na visão das pesquisadoras amazonenses De Sousa Sarmiento, Dos Santos, e Maldonado (2019, p. 266), constituem-se em itinerários formativos para a docência, pois podem ser colocados em debate frente às questões da atualidade e à construção do saber que emerge da prática. Pois, educadores do CMEI João e Maria e da UMA/UFT reconhecem os conhecimentos dos educandos, aqui, sujeitos crianças e velhos, que vivem momentos de aprendizagem num processo educativo de respeito à cultura e história dos indivíduos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Educação Popular e Intergeracional na Amazônia acontece em diversas frentes, pois possui educadores que lutam e a desenvolvem, de forma diária e contínua, nos mais diversos espaços, de modo a garantir que práticas educativas dialógicas estejam sempre vivas e pujantes, assim como são os velhos que estudam na Universidade da Maturidade e aceitam participar dos projetos em prol de uma educação que de fato seja para todos e todas.

Portanto, esperamos que o presente trabalho possa auxiliar na promoção de reflexões acerca da Educação Popular e Intergeracional, bem como sobre a implementação e execução de práticas educativas que envolvam crianças e velhos. Pois seguimos, de forma fenomenológica, e registramos as vivências e suas relações com autores que escrevem sobre como os sujeitos, crianças e velhos, constroem suas leituras de mundo ao longo de toda sua construção educativa.

REFERÊNCIAS

- BNCC. **Base Nacional Comum Curricular, parte da Educação Infantil.** Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2018. BRASIL.
- DE SOUSA SARMENTO, Odaléa Barbosa; DOS SANTOS, Jocyléia Santana; MALDONADO, Daniela Patrícia Ado. **As trajetórias das professoras do Jalapão e seus percursos formativos.** História Oral, v. 22, n. 2, p. 263-282, 2019.
- MERLEAU-PONTY, M. **A estrutura do comportamento.** São Paulo: Martins Fontes, p. 341, 2006.
- MINAYO, M. C. S. **Pesquisa Social: Teoria, método e criatividade.** 27 ed. – Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.
- OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil: muitos olhares.** Cortez: 2010
- OSÓRIO, N. B.; SILVA NETO, L. S.; NUNES FILHO, F. A. **GeronTOcantins: estudos sobre a educação ao longo da vida na Amazônia legal.** Organizadores. Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.
- PALMEIRÃO, C., & MENEZES, I. **A interação geracional como estratégia educativa: um contributo para o desenvolvimento de atitudes, saberes e competências entre gerações.** A Animação Sociocultural na Terceira Idade. Chaves: 2009.
- PPP João e Maria. **Projeto Político Pedagógico do Centro Municipal de Educação Infantil João e Maria.** Secretaria Municipal de Educação. Prefeitura de Palmas. Semec: 2021.
- PPP UMA. **Projeto Político Pedagógico da Universidade da Maturidade da Universidade Federal do Tocantins.** UMA/UFT: 2022.
- TRANSFORMA, Fundação Banco do Brasil. **Tecnologias Sociais Reconhecidas. EcoPonto na Escola do IDAHRA - Instituto de Desenvolvimento Ambiental e Humano da Região Amazônica.** FBB: 2021.
- YIN, R K. **Estudo de caso – planejamento e métodos.** Porto Alegre: Bookman. 2001.